

A ESPACIALIZAÇÃO DO LETRAMENTO E OS NÚMEROS DO LUGAR: CONTRIBUIÇÃO DA GEOGRAFIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

LA ESPACIALIZACIÓN DEL LETRAMENTO Y LOS NÚMEROS DEL LUGAR: CONTRIBUCIÓN DE LA GEOGRAFÍA PARA LA EDUCACIÓN INFANTIL Y LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL.

BEZERRA, Nielson da Silva

Instituto Federal de Pernambuco; nielsonbezerra@recife.ifpe.edu.br

OLIVEIRA, Alice Martins da Silva Soares de

Instituto Federal de Pernambuco; licesilvalice25@gmail.com

ARAÚJO, Marlla Fabiola

Instituto Federal de Pernambuco; marlla_araujo@hotmail.com

Resumo

No presente trabalho apresentamos os resultados de nosso projeto extensionista que tem como objetivo mobilizar conceitos acadêmicos da Geografia para contribuir com o Letramento e a Alfabetização Matemática de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como ferramenta metodológica, utilizamos a abordagem qualitativa de cunho participante, e entre as várias tradições de pesquisa dessa abordagem, escolhemos a pesquisa-ação. Nossos estudos apontam que algumas categorias de análises da Geografia, trabalhadas de modo interdisciplinar com língua portuguesa e matemática, podem contribuir decisivamente para a melhoria da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Geografia. Língua Portuguesa. Matemática. Pesquisa-ação.

Resumen

En el presente trabajo presentamos los resultados de nuestro proyecto extensionista. El objetivo de nuestro trabajo fue movilizar conceptos académicos de la Geografía para contribuir con el Letramento y la Alfabetización Matemática de niños de Educación Infantil y de los años iniciais de la Enseñanza Fundamental. Como herramienta metodológica utilizamos el abordaje cualitativo de cunho participante, y entre las varias tradiciones de investigación de este abordaje, elegimos la investigación-acción. Nuestros estudios muestran que algunas categorías de análisis de la geografía, trabajado en forma interdisciplinaria con el idioma portugués y matemáticas, pueden contribuir de manera decisiva a la mejora de la educación en la primera infancia y los primeros grados de la escuela primaria.

Palabras clave: Geografía. Idioma portugués. Matemáticas. La investigación-acción.

1 Introdução

No presente artigo, sistematizamos os resultados de nosso projeto extensionista que foi desenvolvido com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Campus Recife. O objetivo de nosso trabalho foi mobilizar conceitos acadêmicos da Geografia para contribuir com o Letramento e a Alfabetização Matemática de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nossos parceiros neste projeto foram a Escola Comunitária Soldado Mariano Marcos Gonçalves Cavalcanti, localizada em Igarassu – PE, onde atuamos na Educação Infantil, e a Escola Governador Miguel Arraes de Alencar, onde atuamos no 3º ano do Ensino Fundamental.

Como ferramenta metodológica, utilizamos a abordagem qualitativa de cunho participante, e entre as várias tradições de pesquisa dessa abordagem, escolhemos a pesquisa-ação, especialmente devido ao seu caráter eminentemente prático, combinado com seu olhar crítico da realidade.

Nossos estudos apontam que algumas categorias de análises da Geografia, trabalhadas de modo interdisciplinar com língua portuguesa e matemática, podem contribuir decisivamente para a melhoria da Educação Infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. Nesta mesma direção, a Formação de Professores de Geografia também é beneficiada, com a ampliação de seu escopo de análise e o aprofundamento de seus estudos na área da Educação.

2 Fundamentação Teórica

A qualidade da educação pública destinada às camadas mais pobres da população brasileira tem sido fortemente criticada, tanto pelos estudos na área da Educação, tais como Saviani (1983), Rodrigues (1984), Carvalho (2010) e Libâneo(2013); quanto pelos estudos na área da Geografia, tais como Castelar, Cavalcanti e Callai (2012), Farias e Oliveira (2014), entre outros. Os principais gargalos desse fenômeno são: precárias condições de trabalho; formação inicial e continuada inadequada dos profissionais da educação; o mau uso de verbas destinadas à educação; a gigantesca concentração de renda que existe na sociedade

brasileira e uma de suas mais cruéis consequências, isto é, a grande parcela da população que sobrevive abaixo da linha da pobreza.

Quando analisamos o Censo Escolar da Educação Básica (Brasil, 2017), saltam aos olhos o fracasso do país em atingir importantes metas no que tange ao acesso e também à qualidade na Educação Infantil e no ensino Fundamental. Tal cenário deixa ainda mais sombrias as frágeis perspectivas de democratização de uma educação pública de qualidade no atual Plano Nacional de Educação, que tem vigência no período de 2014 a 2024.

Pensar em alfabetização requer refletir sobre a necessidade de desenvolver o processo de letramento, compreender que o ser humano constrói seu próprio conhecimento a partir de sua interação com o mundo externo e com suas próprias construções internas, conforme apontam De La Taille, Oliveira, Dantas (1992). A aprendizagem, como nos esclarece Cool (2004), acontece de maneira interativa, surge das relações entre os estudantes e com a cultura, sendo um processo de construção interno através da relação com o externo.

A Geografia, por sua vez, como ferramenta científica de análise do mundo externo, centrado no espaço geográfico e seus desdobramentos na paisagem, no território, no lugar, nas regiões, tão bem desvendadas por Santos (2014), apresenta-se como objeto indissociável da cultura e do próprio indivíduo, sendo, portanto, lócus de aprendizado. A Geografia pode, sem dúvida, estabelecer uma ponte entre a leitura do mundo e a leitura da palavra, sob a ótica de uma política cultural que ofereça condições para que as crianças pensem o espaço para nele atuar (CALLAI, 2005).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da Geografia anos iniciais do Ensino Fundamental.

A Geografia estuda as relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.
(BRASIL, 2001, p. 109)

Assim, a Geografia preocupa-se com a inter-relação da sociedade com a natureza, e da forma como ocorre a apropriação de uma pela outra. Dentro dessa abordagem relacional, fica evidente que a Geografia tem de se preocupar com as noções espaciais e temporais, assim como com os fenômenos sociais, culturais e naturais que caracterizam cada paisagem e que permitirão a compreensão de sua

constituição dinâmica e processual. Segundo os PCNs (BRASIL, 2001, p. 109), "[...] a análise da paisagem deve focar as dinâmicas de suas transformações e não a descrição e o estudo de um mundo estático". Desse modo, propomos ampliar o conceito de letramento, oportunizando as crianças compreender o próprio processo de humanização a partir das relações que ocorrem no espaço vivido.

Dessa forma, para que o estudante possa adquirir as habilidades relacionadas à leitura, à escrita e à alfabetização matemática, é preciso romper com a concepção de que aprender a ler, a escrever e a reconhecer os números se relaciona com a repetição de exercícios mecânicos e descontextualizados, e com o uso de atividades que envolvem memória e exposições desconexas. É importante que se adquira uma nova visão, uma nova concepção: a de que é necessário e indispensável o uso da diversidade textual presente na sociedade; incentivar a realização de leituras variadas encontradas no seu contexto social, superando a ideia de que é só na escola que se encontra a cultura letrada.

3 Metodologia

Realizamos nossa ação extensiva fundamentada na pesquisa qualitativa, e como ferramenta metodológica usamos a pesquisa-ação. Na primeira fase de nosso projeto, realizamos um levantamento do material teórico acerca dos temas: Espaço; Paisagem; Lugar; Território; Fases de desenvolvimento infantil; Letramento na infância; Matemática na infância; Psicologia infantil e temas correlatos. Os frutos desses mergulhos foram utilizados na fundamentação teórica de nossas ações educativas e paulatinamente estão sendo socializados com nossos parceiros. Ainda na primeira fase, e de modo paralelo, realizamos um período de observação em uma sala da Educação Infantil, Grupo V, e em uma sala do 4º ano do Ensino Fundamental, parceiros de nossa ação extensiva. Essa ação permitiu a realização de colaborações pontuais e o levantamento de dados que auxiliaram na elaboração de um diagnóstico inicial, em que foram sistematizados os principais desafios a serem enfrentados conjuntamente nas próximas fases do projeto (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Observações em escola parceira no Ensino Fundamental



Fonte: os autores, 2017

Figura 2: Observações escola parceira na Educação Infantil



Fonte: os autores, 2017

Na segunda fase do projeto, que está em andamento, estamos realizando o planejamento e a execução, em conjunto com nossos parceiros, de sequências didáticas exploratórias que utilizam os conceitos geográficos de modo interdisciplinar com língua portuguesa e matemática, para enfrentar os desafios inicialmente diagnosticados nas turmas parceiras. Nesse momento, estamos intensificando as atividades em campo, os estudo teóricos e a interlocução com nossos parceiros, no sentido de buscar outras estratégias didático-pedagógicas que possam exigir a

ampliação de parcerias e o desenvolvimento de atividades extraclasse, como: aulas de campo; estudo do meio; visitas guiadas, entre outras.

Esperamos concluir nosso projeto com a análise dos impactos no aprendizado das crianças participantes e a ampliação da melhoria do ensino e pesquisas na Licenciatura de Geografia do IFPE – Campus Recife. É importante ressaltar que, devido a nossas escolhas teóricas e metodológicas, todas as fases de nosso projeto continuarão sendo desenvolvidas em conjunto com as escolas parceiras.

3 Resultados e Discussão

Na atual fase de nosso projeto, realizamos a identificação das dificuldades e potencialidades com base na observação da dinâmica do ambiente escolar. Buscamos em artigos, livros e documentários a base teórica necessária para aprofundar a temática e dar corpo ao projeto. Realizamos também diversas observações das aulas das escolas parceiras, identificando as possibilidades de utilizar a Geografia para auxiliar no ensino-aprendizagem dessas crianças. Nossos estudos tiveram como foco as relações entre Geografia, o letramento e a alfabetização matemática, e como, a partir dessa interseção de conhecimentos, podemos garantir a melhoria do ensino-aprendizagem na educação.

Na observação realizada na escola parceira de Educação Infantil, que é uma escola comunitária mantida com o apoio da prefeitura da cidade de Igarassu-PE, e cujo prédio é cedido pelo CIPOMA (Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente), órgão vinculado ao IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), selecionamos a turma do 1.º ano no Infantil “A”, que conta com 22 estudantes, entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, sob a responsabilidade da professora 1, formada em Pedagogia com pós-graduação lato sensu em Psicopedagogia. Já na escola parceira do Ensino Fundamental, que é uma escola da rede pública de Paulista-PE, selecionamos o 4º ano “B” no turno da tarde, que tem 18 (dezoito) estudantes com idades entre 9 (nove) e 12 (doze) anos, sob a responsabilidade atual da professora 2, formada em pedagogia.

No decorrer de nossas observações nas instituições educacionais, identificamos nas equipes das escolas parceiras muita dedicação na busca da educação de qualidade, embora tenhamos também observado algumas fragilidades didático-pedagógicas, muitas das quais agravadas pelas condições ruins de trabalho.

Dentre as principais fragilidades das unidades educacionais, identificamos a falta de recursos básicos, as deficiências estruturais dos prédios escolares, as dificuldades de comunicação com as famílias. Esse conjunto de problemas dificulta a gestão da escola e acarretam inúmeras outras limitações no dia a dia das escolas parceiras.

Nas observações participantes das dinâmicas pedagógicas em sala de aula, observamos as limitações e possibilidades desses espaços e construímos um diagnóstico inicial para situar nossas ações. A inadequação e falta de manutenção adequada dos espaços físicos nos prédios escolares e de materiais básicos demandaram das professoras e da gestão muita criatividade para manter as atividades diárias das escolas. Enquanto a Professora 1 atuou durante todo o ano letivo na sala da Educação Infantil, a professora 2 foi a terceira professora a assumir o 4º ano “B” do Ensino Fundamental, o que, por si só, se apresentou como uma limitação à qualidade do trabalho pedagógico. Percebemos que as atividades desenvolvidas em sala de aula necessitam ser expandidas para outros espaços e situações, o que demanda uma ampliação de parcerias para viabilizar essas estratégias.

Planejamos coletivamente sequências didáticas interdisciplinares envolvendo Geografia, Língua Portuguesa e Matemática, que pudessem ser vivenciadas dentro dos limites atuais das escolas parceiras. Uma das estratégias planejadas usa os jogos no aprendizado de matemática.

Entre diferentes alternativas metodológicas para o ensino da matemática apontadas e discutidas em diversas obras e por diversos autores, os jogos vêm se caracterizando como uma metodologia altamente capaz de contribuir para um ensino e aprendizagem da matemática da maneira mais eficaz. (BARROS, JATOBÁ, SILVA, 2018, p.94)

Os jogos foram planejados coletivamente, utilizando conceitos matemáticos e geográficos, mas também sendo contextualizados a partir da língua e do registro escrito, apresentando-se, de fato, como excelente estratégia metodológica.

Durante as vivências das sequências didáticas, estamos construindo experiências compartilhadas entre profissionais, estudantes e gestão escolar que serão sistematizadas e apresentadas em nosso próximo artigo. Neste momento, nossos avanços estão centrados em nossos estudos teóricos e em nossas experiências práticas no campo extensionista, locus maior da integração academia e comunidade.

4 Considerações Finais

Acreditamos que o ensino de Geografia associado às práticas e pesquisas da Pedagogia pode aprimorar a qualidade na educação infantil, contribuindo, assim, para a diminuição das desigualdades em nossa sociedade.

Apesar de detectar condições de trabalho e de ensino-aprendizagem inadequadas, na escola parceira, foram encontradas também uma equipe dedicada e comprometida com a melhoria da Educação básica.

Avançar na relação escola-comunidade e escola-família é um desafio observado em nosso estudo. Esperamos concluir a organização de uma série de sequências didáticas que serão discutidas, aprimoradas e implementadas em nosso campo-pesquisa com os parceiros de nosso estudo.

Considerando o atual quadro da educação pública brasileira, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que despontam como modelo de qualidade na educação básica, não podem se furtar ao dever republicano de contribuir efetivamente para a democratização da educação pública, gratuita e de qualidade.

Referências

BARROS, Kalina Cúrie Tenório Fernandes do Rêgo; JATOBÁ, Francisca Duarte; SILVA, Andreza. Analisando as repercussões de um projeto de extensão no processo de formação inicial de licenciados do curso de matemática do IFPE. **Revista Caravana: diálogos entre extensão e sociedade**. v. 4, n. 3, ano 2018. p. 89-104.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.

_____. Ministério da Educação. **Censo Escolar da Educação Básica 2016: notas estatísticas**. Brasília – DF, fevereiro, 2017.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; CAVALCANTI, Lana de Souza; CALLAI, Helena Copetti. (orgs.). **Didática da Geografia**. São Paulo: Xamã, 2012.

COLL, César et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DE LA TAILLE, I.; OLIVEIRA, M. K; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon**. São Paulo: Summus, 1992.

FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. A formação do Professor de Geografia para a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. (Orgs.) **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFPG, 2014. p. 77-106.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Valeska Nogueira; FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. Práticas de Iniciação cartográfica da criança na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. In: FARIAS, Paulo Sérgio Cunha; OLIVEIRA, Marlene Macário de. (Orgs.) **A formação docente em Geografia: teorias e práticas**. Campina Grande: EDUFPG, 2014. p. 247- 278.

LOPES, Jader Janer Moreira; MELLO, Marisol Barenco de. Cartografia com crianças: lógicas e autorias infantis. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**. Campinas, v.7, n. 13. p. 67-78. jan./jun, 2017.

RODRIGUES, Neidson. Função da escola de 1º grau numa sociedade democrática. **Revista da Ande**. São Paulo, n. 8, 1984. p. 17-22.

SANDRIN ESTEBAN, Maria Paz. **Pesquisa Qualitativa em Educação: fundamentos e tradições**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado**: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

Recebido em 04/01/2019.

Aprovado em 20/11/2019.

Publicado em 30/12/2019.